

**Título: Avaliação do proteinograma em cães (Canis familiaris) com diagnóstico laboratorial de parvovirose**

Autor(es) Ursula Raquel do Carmo Fonseca da Silva\*; Valéria Gabriel Mendes

E-mail para contato: ursularaquel@ibest.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): parvovirose; leucograma; proteinograma; eletroforese de proteínas; cães

**RESUMO**

A Parvovirose é uma doença infecto-contagiosa, causada por um vírus da família Parvoviridae, subfamília Parvovirinae, sendo o vírus de tamanho pequeno (20 a 25 nm), esférico, não envelopado, contendo capsídeos icosaédricos e com uma molécula de DNA linear fita simples como genoma. Tem uma grande capacidade de resistência no ambiente. Infecções naturais têm sido descritas em cães domésticos (*Canis familiaris*), cães-do-mato (*Speothos venaticus*), coiotes (*Canis latrans*), lobinhos (*Cerdocyon thous*) e lobos-guarás (*Chrysocyon brachyurus*). O vírus é transmitido pela eliminação fecal e a porta de entrada é a via oral, mas pode ocorrer a infecção pelas vias oronasal, nasal e pela inoculação intramuscular, intravenosa e subcutânea. A disseminação da doença ocorre mais pela persistência do vírus no ambiente do que em portadores assintomáticos. O quadro de enterite aguda pode surgir em cães de qualquer raça, idade e sexo, porém, existem fatores que predis põem à ocorrência de quadros clínicos mais graves, como a idade do animal que geralmente é até seis meses, existência de estresse, composição genética (com variações de susceptibilidade para diferentes raças), infecções concomitantes devido à parasitas intestinais ou bactérias, estado vacinal, magnitude e duração do estado de viremia. O diagnóstico laboratorial do parvovírus canino pode ser realizado pela detecção do vírus nas fezes, vômitos ou em tecidos "post-mortem". O teste mais viável para o clínico, é o teste de ELISA, por ser rápido, eficiente e de baixo custo. Os resultados dos exames laboratoriais são de grande valia para o acompanhamento clínico e prognóstico do paciente. No leucograma pode ser constatada leucopenia, de intensidade proporcional à gravidade e ao estágio da doença, linfopenia e neutropenia. E sendo assim, a presença de leucopenia e neutropenia podem ser um indicativo da severidade do comprometimento intestinal, sugerindo mau prognóstico. Uma vez que a leucopenia é observada nos estádios iniciais da parvovirose canina, a dosagem das Proteínas de Fase Aguda pode permitir a avaliação do processo inflamatório. Foram utilizados para o presente estudo 06 cães sem distinção de raça, idade ou sexo, atendidos na Policlínica-Escola de Veterinária da Universidade Estácio de Sá, campus Vargem Pequena – R.J com diagnóstico de parvovirose confirmado através do exame de ELISA pelo kit da Bioeasy, para pesquisa de antígeno. Após a confirmação do diagnóstico, foram coletados por venopunção da femoral ou braquial, através do uso de agulhas (25x7mm) e seringas, aproximadamente 10 mL de sangue, sendo divididos em duas alíquotas: aproximadamente 5 mL foram acondicionados em tubos de vacutainer contendo EDTA (ácido etileno diaminotetracético de potássio), para a realização do leucograma e o restante foi acondicionado em tubos de vacutainer sem anticoagulante, a fim de se obter, após centrifugação a 2000 rpm por 5 minutos, o soro, o qual foi utilizado para as determinações bioquímicas de poteinograma e da eletroforese proteica, utilizando-se respectivamente os Kits comerciais da Labtest e fitas de agarose coradas com o Amido Black e lidas em densitômetro (CELM). Analisando os resultados do proteinograma encontrados nos cães do presente estudo, observou-se hipoalbuminemia com hipoglobulinemia, com diminuição de todas as frações globulínicas na eletroforese, com exceção da fração alfa-2 que apresentou valor médio normal. Como os animais utilizados no presente trabalho apresentavam quadros clínicos de gastroenterite hemorrágica, tais resultados podem estar ocorrendo em virtude da perda da integridade da mucosa intestinal pela agressão provocada pelo vírus causando perda proteica, concordando com a maioria dos relatos descritos na literatura consultada. Sendo assim, nas condições do presente estudo, o uso do proteinograma como exame laboratorial complementar para a determinação do estado inflamatório não pode ser definido como um bom parâmetro a ser empregado pelo clínico veterinário.